

## O PROBLEMA DAS FONTES UTILIZADAS PARA A COMPOSIÇÃO DO VOLUME ÚNICO DAS PRELEÇÕES SOBRE A FILOSOFIA DA RELIGIÃO DE HEGEL DE 1827\*

Fabiano Veliq\*\*  
Ana Paula Gomes\*\*\*

### INTRODUÇÃO

Hegel se aprofundou na Filosofia da religião em 1821, apesar de seu antigo e constante interesse no tópico. O impulso para que o filósofo alemão se aproximasse da temática estava na iminente publicação da *Doutrina da fé* de Friedrich Schleiermacher, uma vez que Hegel mantinha reservas quanto ao posicionamento teológico defendido pelo colega. A consequente obra *Preleções sobre a filosofia da religião* baseia-se, então, em três grupos de fontes que se complementam: textos manuscritos de Hegel na preparação para as palestras da matéria Filosofia da Religião, que compõem a fonte primária e majoritária; transcrições e notas tomadas por alunos nas aulas, a segunda maior fonte de informação; e, por fim, outras fontes prévias.

O presente trabalho tem como objetivo, em suma, a investigação das fontes utilizadas para a elaboração do volume único da obra editada por Hodgson, passando pela diferenciação das estruturas das palestras de Hegel em 1821, 1824, 1827 e 1831.

### METODOLOGIA DE PESQUISA

Com o intuito de investigar as fontes utilizadas na elaboração de diferentes edições a respeito dos escritos sobre a religião de Hegel, visitamos a biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais, buscando as referidas edições. Após a análise dos textos, observamos que tanto as edições em alemão<sup>1</sup> quanto em espanhol<sup>2</sup> e francês<sup>3</sup> baseiam-se na edição de 1832, de

---

\* Esse texto faz parte de uma pesquisa em andamento vinculada à bolsa FIP-2023/28911-1S da PUC Minas. Texto recebido em 30/05/2023 e aprovado para publicação em 20/06/2023.

\*\* Doutor em Filosofia pela UFMG. Mestre em Filosofia da Religião pela FAJE. Doutor em Psicologia pela PUC Minas. Professor de Filosofia PUC Minas. E-mail: [veliqs@gmail.com](mailto:veliqs@gmail.com).

\*\*\* Graduanda em Psicologia. Bolsista FIP/PUC Minas. E-mail: [anapaulaferreiragomes03@gmail.com](mailto:anapaulaferreiragomes03@gmail.com).

<sup>1</sup> As edições em alemão disponíveis na UFMG: (HEGEL; LASSON, 1974, 2v) e (HEGEL, 1959, 2v).

<sup>2</sup> (HEGEL; FERRARA, c1984).

<sup>3</sup> (HEGEL, 1996) ; (HEGEL; GIBELIN, 1954-59).

Marheineke, e de 1840 das preleções sobre a Filosofia da Religião de Bruno Bauer, publicada sob o nome de Marheineke, trabalho este que buscava corrigir as incongruências do anterior, mas, por fim, enveredou pelos mesmos erros. Na biblioteca da UFMG também encontramos a versão que na edição de Hodgson é chamada de L, que corresponde à edição das preleções editadas por George Lasson entre 1925-1929<sup>4</sup>.

A edição utilizada para o presente trabalho, por sua vez, é o texto editado e traduzido por Peter Hodgson, decorrente da sintetização da obra *Preleções sobre a filosofia da religião* dividida em três volumes, editada por Walter Jaeschke, e compreende as preleções de 1827.

## **O ILUMINISMO E O IDEALISMO ALEMÃO**

George Friedrich Wilhelm Hegel (1770-1831), nascido em Stuttgart, na Alemanha, desenvolveu seu pensamento filosófico e acadêmico nos anos finais do século XVIII e início do século XIX, simbolizando o ápice do Idealismo Alemão. Este movimento foi inspirado pelo Iluminismo, com a defesa da liberdade e uso da razão, e formado em Immanuel Kant apenas alguns anos antes. Em suma, a *Filosofia crítica* de Kant sintetiza uma nova corrente de pensamento que despontava na Alemanha, que se dedicava ao aprofundamento na Consciência humana e sua relação com a natureza. O *Zeitgeist* da época, concisamente, pode ser resumido pelo texto de Kant *O que é o esclarecimento* (1783), em que demonstra a importância da liberdade individual para a saída da “menoridade”, com o movimento de passar a fazer uso do próprio entendimento sem a direção de outro indivíduo. Segundo Dilthey (1833-1911), o período em questão pode ser visto como “o grande movimento do espírito alemão que surge com Lessing e Kant, e chega ao fim com Goethe, Hegel e Schleiermacher” (DILTHEY, 1922, p. 24).

Como aponta Oliveira (2017), Kant também oportunizou o interesse à incipiente Filosofia da Religião, a partir da obra *Religião dentro dos limites da simples razão*, publicada em 1792. O livro em questão tem por objetivo explorar de que forma a religião e a razão se articulam, bem como a possibilidade da condução da religião à moral.

Poucos anos depois, Hegel iniciou sua carreira acadêmica em 1801, na universidade de Jena, abordando uma variedade de assuntos no campo da Filosofia, como lógica, metafísica, filosofia da natureza, arte, antropologia, entre outros. No entanto, apesar de seu

---

<sup>4</sup> (LASSON, 1966).

antigo e constante interesse na Filosofia da Religião, matéria esta recente no início do século XIX, como visto com o desenvolvimento de Kant, Hegel se aprofundou nesse tópico apenas em 1821, na Universidade de Berlin. Tal aproximação se deve, além do interesse prévio deste filósofo, em grande parte à iminente publicação de uma obra de Friedrich Schleiermacher (1768-1834) em dogmática, intitulada *Doutrina da fé*, uma vez que Hegel mantinha reservas quanto ao posicionamento teológico do colega e rival, bem como às implicações decorrentes desse projeto para a união das igrejas Luteranas e Reformadas da Prússia. Tem-se em conta que o projeto teológico em questão colocava em posição de reinterpretação o caráter da religião Luterana.

É pertinente, aqui, considerar que o período em que Hegel e Schleiermacher se conheceram mutuamente foi breve: mesmo após a publicação da *Fenomenologia do espírito*, em 1807, o que garantiu a reputação de Hegel entre os círculos filosóficos, não há o que indique que Schleiermacher conhecesse profundamente o pensamento do colega. Hegel, entretanto, teve contato com as obras juvenis do rival, principalmente *Sobre a religião*, de 1799. Assim, os filósofos conviveram, propriamente, apenas no período de 1818 a 1831, quando Hegel assumiu uma nova cátedra de filosofia da Universidade de Berlin, universidade em que Schleiermacher era docente em teologia desde 1810.

Embora ambos, em suas doutrinas, concordassem quanto à incorporação das religiões históricas na pesquisa da filosofia da religião, considerando-as como “[...] lugar *de facto* em que se efetivam e se desenvolvem as intuições e sentimentos na sua expressão social-comunicativa, que é também investigada como fenômeno histórico próprio e independente” (OLIVEIRA, 2017, p. 399), havia uma diferença fundamental que os distanciava, motivando, inclusive, a rivalidade, partindo do lado de Hegel. Schleiermacher propôs um pensamento contrário à religião natural, construída pelo Iluminismo, considerando-a “*in concreto*” (OLIVEIRA, 2017. p. 399). Em outras palavras, pensava a religião como pertencente ao âmbito do sentimento enquanto expressão social-comunicativa. Assim, o conhecimento que se tem de Deus se resume ao sentimento de dependência dele, o que vai contra o caráter rígido e formalista da construção da teologia luterana do século XIX.

Nesse contexto, Hegel considerou um tanto vaga a tentativa do colega de reinterpretar a proposição luterana, afirmando em sua obra que o que de fato estaria no cerne da religião é o processo de autoconhecimento de Deus, e ao mesmo tempo o processo de conhecimento do homem em Deus. Dessa forma, Hegel demonstrou que a falta de uma investigação

especulativa no trabalho de Schleiermacher o conduziria a uma perspectiva subjetiva e suscetível à arbitrariedade das manifestações culturais (OLIVEIRA, 2017, p. 404). Enquanto isso, Hegel optou pelo aprofundamento no Absoluto, o conteúdo da fé, ao invés de perscrutar critérios subjetivos, como o sentimento. Assim, a filosofia da religião de Hegel

[...] pressupunha fundamentalmente uma teologia filosófica, enquanto investigação da ideia de Deus presente nas religiões positivas. Deste modo, Hegel não investigou propriamente a fé ou a piedade, que julgava um critério subjetivo, mas o conteúdo da fé que, para o filósofo, tratava-se do Absoluto. (OLIVEIRA, 2017, p. 404).

## **PRELEÇÕES SOBRE A FILOSOFIA DA RELIGIÃO**

Diante da publicação de Schleiermacher, Hegel se apressou na decisão de suas preleções, e o manuscrito foi composto ao longo de suas aulas, entre abril e agosto de 1821. Com quatro horas semanais, por dezessete semanas, Hegel lecionou para 49 alunos sobre a Filosofia da Religião. Três anos depois, o projeto se repetiu, contando com novos 63 ouvintes, e, mais tarde, em 1827, 119 estudantes participaram de suas aulas. Pouco antes de sua morte, em 1831, Hegel apresentou suas preleções pela última vez (HODGSON, 1988, p. 2).

Apesar da matéria comum aos quatro períodos de preleções, a Filosofia da Religião, é preciso aqui ressaltar que o conteúdo das palestras foi alterado ao longo dos anos: a teoria foi revisada e drasticamente alterada, de forma que, salvas as devidas proporções, apenas a estrutura geral original se manteve, sendo dividida em três partes: o Conceito da Religião, Religião Determinada e Religião Consumada. Dentre os fatores que influenciaram nas descritas alterações, encontram-se a mudança e o amadurecimento na visão de Hegel diante da própria *filosofia* da religião, o aparecimento de novos materiais e novas perspectivas sobre os tópicos abordados nas preleções, o estabelecimento progressivo de uma conexão entre a Filosofia da Religião e a Metafísica, disciplina também lecionada por Hegel e, por fim, os debates que cresciam com a nova visibilidade sobre o tema.

Com o passar do tempo, surge uma tentativa de unificar a teoria proposta por Hegel em suas preleções, e a partir daí surge um novo dilema: diante de diferentes manuscritos de diferentes períodos, qual material deveria ser utilizado na construção de um volume único sobre a Filosofia da Religião? As particularidades de cada texto deveriam ser avaliadas tendo em vista o objetivo. Assim, Hodgson e sua equipe, revisitando as fontes, concluíram que o manuscrito de 1821, por inúmeras razões, não poderia ser utilizado na elaboração do volume.

Enquanto isso, o texto de 1831 não poderia ser reconstruído a partir das fontes que sobreviveram, de forma que a escolha recaiu sobre os textos de 1824 e 1827. De acordo com Hodgson,

Nosso texto de 1824 é mais seguro que o de 1827, uma vez que foi diretamente baseado em uma fonte real e confiável. Além disso, as preleções de 1824 desempenham um papel mediador crucial e fascinante entre as primeiras tentativas de Hegel no manuscrito de 1821 e as palestras posteriores. Mas em 1824, Hegel ainda não havia alcançado a clareza e precisão de expressão que alcançou mais tarde, e apenas a terceira das três partes principais das preleções, a Religião Consumada, alcançou uma resolução estrutural definitiva neste momento. Sem dúvidas o texto de 1827 é mais acessível para “não especialistas” do que as outras preleções, e foi substancialmente revisado em 1831 apenas na segunda parte, Religião Determinada. O texto de 1827 também tem a vantagem da brevidade em relação ao texto de 1824, (o semestre de verão foi três semanas menor que os demais), e é de mais fácil leitura. Uma vez que se tornou evidente que as preleções de 1827 poderiam de fato ser reconstruídas com sucesso a partir das fontes disponíveis, elas se tornaram o texto escolhido para a edição do volume único.<sup>5</sup> (HODGSON, 1988. p. 5, tradução nossa).

## ELABORAÇÃO DO VOLUME ÚNICO

O volume único de Hodgson *Preleções sobre a filosofia da religião* (Lectures on the Philosophy of Religion) baseia-se, em suma, em três grupos de fontes que se complementam e confirmam entre si: textos manuscritos de Hegel na preparação para as palestras, que compõem a fonte primária e majoritária; transcrições e notas tomadas por alunos nas palestras, a segunda maior fonte de informação; por fim, outras fontes prévias.

O manuscrito de Hegel de 1821, referenciado como “Ms”, foi a principal fonte utilizada no volume, apesar de ser um texto de difícil interpretação. Além de possuir comentários acrescentados posteriormente, com revisões e adições ao texto original, o trabalho conta também com grafia pouco legível, bem como abreviações não apenas de palavras, mas também de frases inteiras, o que prejudica a construção de sentido para quem não partilha de seu processo de criação.

---

<sup>5</sup> “Our text for 1824 is more secure than that of 1827 since it is based directly on an extant and highly reliable source. Moreover, the 1824 lectures play a crucial and fascinating mediating role between Hegel's first attempts in the manuscript of 1821 and the later lectures. But in 1824, Hegel had not yet attained the clarity and precision of expression that he did later, and only the third of the three main parts of the lectures, the Consummate Religion, achieved definitive structural resolution at this time. Without question the 1827 text is more accessible to nonspecialists than the other lectures, and it was substantially revised in 1831 only in the second part, Determinate Religion. Our 1827 text also has the advantage of brevity in relation to 1824 (the summer semester was some three weeks shorter), and it is more readable. Once it was evident that the 1827 lectures could in fact be successfully reconstructed from the presently available sources, they became the text of choice for the one-volume edition.”

A segunda maior fonte do volume está nos cadernos e notas de alunos, entre os quais se tem notícia de que 21 transcrições tenham existido<sup>6</sup>. Por fim, as três edições publicadas assumiram também o caráter de fonte de materiais originais. A primeira edição foi divulgada por Philipp Marheineke em 1832, como os volumes 11 e 12 do *Werke* (W1), uma edição póstuma das obras completas de Hegel publicada por alguns de seus amigos. Essa primeira publicação foi baseada em algumas das melhores transcrições dos auditores das palestras de 1824, 1827 e 1831, e sua edição alcançou um maior grau de homogeneidade do que as posteriores. No entanto, muito material foi omitido, especialmente diretamente produzido por Hegel. Em resposta às críticas a essas omissões, bem como às aparentes ambiguidades no texto, uma segunda edição (W2) foi preparada por Bruno Bauer, mas publicada sob o nome de Marheineke, em 1840. A segunda edição, porém, resultou em um trabalho ilógico e ambivalente, principalmente em função da intromissão teórica de Bauer (HODGSON, 1988, p. 8). A outra grande fonte é a chamada fonte L, publicada por Georg Lasson em dois volumes entre 1925 e 1929.

## **EVOLUÇÃO DAS PRELEÇÕES**

Em seu manuscrito, motivado, como visto anteriormente, pelo desacordo de Hegel com a teologia de Schleiermacher, o autor aborda o conflito entre o secular e o sagrado, com foco sobre a religião “versus” a ciência. Hegel demonstra de que forma as tendências teológicas predominantes no Iluminismo foram insuficientes na elaboração do conflito entre as duas esferas (ciência e religião), além de acusá-las de desistência das reivindicações racionais, o que exclui a religião do campo do conhecimento, encerrando-a no “reino do não racional, sentimento, intuição, piedade, fé” (HODGSON, 1988, p. 16). O trabalho de Hegel em seu manuscrito, portanto, e o objetivo final da filosofia da religião seria mostrar que Deus, entendido como absoluto, pode ser conhecido pela razão.

Posteriormente, as preleções de 1824 se debruçaram ainda mais sobre o debate entre Pietismo e Racionalismo, e Hegel demonstrou a importância da investigação do próprio conhecimento, e a relação desse processo com a religião: “A religião agora mostra não apenas a consciência de Deus, mas também a autoconsciência de Deus, o autoconhecimento absoluto

---

<sup>6</sup> No volume único proposto por Hodgson e sua equipe, os cadernos e anotações são as fontes *G* = Griesheim transcrição das lições de 1824, *An* = Transcrição anônima das lições de 1827, *B* = Boerner transcrição das lições de 1827 e *Hu* = Hube transcrição das lições de 1827.

do espírito, mediado em e através de nossa consciência finita.” (HODGSON, 1988, p. 19). Aqui, tem-se uma abordagem especulativa da religião, que a distancia do empirismo Pietista.

Em seguida, nas preleções de 1827, Hegel teve de se defender de ataques de Neo-Pietistas, principalmente após as críticas de F. A. G. Tholuck em duas de suas obras, à teologia defendida por Hegel. Em suma, Hegel respondeu a apontamentos quanto à Trindade, às acusações de panteísmo e ateísmo, e às provas da existência de Deus, estabelecendo uma conexão mais estreita entre a lógica e a filosofia da religião, e criando uma nova sessão sobre a “positividade e a espiritualidade”.

Por fim, nas preleções de 1831, a trajetória lógica do período anterior foi seguida. O trabalho desse ano também conta com algumas alterações estruturais, com o acréscimo de sessões sobre a relação entre a religião e o estado e a restauração da “prova ontológica”. Além disso, Hegel continuou elaborando sua abordagem da Religião Determinada, tendo adicionado novos materiais à sessão.

Dessa forma, nossa comunicação teve como objetivo fazer o relato da nossa pesquisa sobre o tema da composição das preleções sobre a filosofia da religião de Hegel, ressaltando o problema da composição das preleções, uma vez que se trata de um texto póstumo de Hegel que se ancora em notas de Hegel e de diversos alunos, bem como apontar o desenvolvimento das preleções com o passar dos anos, de 1821 a 1831.

## REFERÊNCIAS

DILTHEY, Wilhelm. **Leben Schleiermachers**. Berlim, Leipzig: Walter de Gruyter, 1922.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Leçons sur la philosophie de la religion**. Nouv. éd. Paris: Presses Universitaires de France, 1996. (Epiméthée. Essais philosophiques).

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Vorlesungen über die Philosophie der Religion**. 3. Aufl. Stuttgart: F. Frommans, 1959. 2v. (Samtliche Werke; 15-16).

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Vorlesungen über die Philosophie der Religion**. Edited by Georg Lasson. 2 vols. in 4 parts. Leipzig 1925-1929 (reprint, Hamburg, 1966).

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich; FERRARA, Ricardo. **Lecciones sobre filosofia de la religion**. Madrid: Alianza, c1984. v. (Alianza universidad, 384).

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich; GIBELIN, J. **Leçons sur la philosophie de la religion**. Paris: J. Vrin, 1954-59. 3v. em 5t. (Bibliothèque des textes philosophiques)

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich; LASSON, Georg. **Vorlesungen uber die Philosophie der Religion**. Hamburg: Felix Meiner, 1974. 2v. (Philosophische Bibliothek; 59 u 60).

HODGSON, Peter. **Lectures on the Philosophy of Religion**. University of California Press Berkeley, Los Angeles, London, 1988.

LASSON, Georg. *Vorlesungen uber die Philosophie der Religion*. Edited by Georg Lasson. 2 vols. in 4 parts. Leipzig 1925-1929 (reprint, Hamburg, 1966).

OLIVEIRA, Davison Schaeffer de. **Filosofia da religião em Schleiermacher e Hegel**. Ética, política, religião. Coleção XVII Encontro ANPOF: ANPOF, p. 394-408, 2017.

SOUZA, Franscimeire Cordeiro. Um estudo comparativo das filosofias da história de Kant e Hegel. **Revista Expedições: Teoria & Historiografia**. v. 6, n. 2, p. 135-155, ago./dez. 2015.